

CÂNCER BUCAL: UM MAL PREVENÍVEL

Mayana Narde Souza¹, Rita de Cássia Dias Viana Andrade² e Fábio Ornellas Prado³

RESUMO

O câncer de boca, é uma condição grave e crescentemente prevalente que afeta os tecidos da cavidade oral, incluindo lábios, língua, gengivas, bochechas e palato. A etiologia do câncer de boca é multifatorial e envolve diversos fatores de risco, incluindo o tabagismo e o consumo excessivo de álcool, sendo que a combinação desses fatores aumenta significativamente o risco de desenvolvimento da doença. Além disso, a infecção pelo vírus HPV (papilomavírus humano) tem sido associada a alguns casos de câncer bucal. A epidemiologia do câncer bucal varia em todo o mundo. Em muitos países, incluindo o Brasil, a incidência é significativa. O país tem uma das taxas mais elevadas de casos de câncer de boca no mundo, é considerado um problema de saúde pública, com uma predominância maior em homens e em indivíduos com mais de 40 anos. A detecção precoce é essencial, uma vez que o câncer bucal pode ser agressivo e potencialmente fatal, e a sua detecção geralmente é feita por profissionais de odontologia durante exames de rotina. Além disso, exames odontológicos regulares desempenham um papel crucial na identificação precoce de lesões suspeitas, o que aumenta as chances de sucesso no tratamento. O tratamento envolve uma abordagem multidisciplinar, incluindo cirurgia, radioterapia, quimioterapia ou uma combinação dessas terapias, dependendo do estágio e da gravidade do câncer. A qualidade de vida dos pacientes pode ser afetada, com impacto na fala, na deglutição e na mastigação. Portanto, a prevenção, incluindo a promoção de hábitos de vida saudáveis e a conscientização sobre os fatores de risco, é de suma importância na redução da incidência do câncer bucal e no aprimoramento da qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: (Diagnóstico bucal, Epidemiologia, Neoplasias bucais, Patologia Bucal).

¹ Estudante de Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié-Ba

^{2,3} Doutor e professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Jequié-Ba

ORAL CANCER: A PREVENTABLE DISEASE

ABSTRACT

Mouth cancer is a serious and increasingly prevalent condition that affects the tissues of the oral cavity, including lips, tongue, gums, cheeks and palate. The etiology of mouth cancer is multifactorial and involves several risk factors, including smoking and excessive alcohol consumption, with the combination of these factors significantly increasing the risk of developing the disease. Furthermore, infection with the HPV virus (human papillomavirus) has been associated with some cases of oral cancer. The epidemiology of oral cancer varies around the world. In many countries, including Brazil, the incidence is significant. The country has one of the highest rates of mouth cancer cases in the world, it is considered a public health problem, with a greater predominance in men and individuals over 40 years of age. Early detection is essential, as oral cancer can be aggressive and potentially fatal, and its detection is usually done by dental professionals during routine exams. Furthermore, regular dental checkups play a crucial role in early identification of suspected injuries, which increases the chances of successful treatment. Treatment involves a multidisciplinary approach, including surgery, radiation therapy, chemotherapy, or a combination of these therapies, depending on the stage and severity of the cancer. Patients' quality of life can be affected, with an impact on speech, swallowing and chewing. Therefore, prevention, including the promotion of healthy lifestyle habits and awareness of risk factors, is of paramount importance in reducing the incidence of oral cancer and improving patients' quality of life.

KEYWORDS: (Oral diagnosis, Epidemiology, Oral neoplasms, Oral Pathology).

INTRODUÇÃO

O câncer bucal, também conhecido como câncer oral, representa um desafio para a saúde pública global devido à sua prevalência crescente e às graves implicações que acarretam para os pacientes. Este câncer afeta os tecidos da boca, incluindo lábios, língua, gengivas, bochechas e palato, e tem o potencial de ser altamente agressivo, com consequências devastadoras se não forem divulgadas e tratadas em estágios iniciais. Em todo o mundo, o câncer bucal representa um desafio significativo para os sistemas de saúde, exigindo uma compreensão profunda de sua etiologia, epidemiologia e abordagens de prevenção e tratamento (TORRES-PEREIRA, et al. 2012).

A etiologia do câncer bucal é multifatorial, com fatores de risco que incluem o consumo de tabaco e álcool, infecção pelo vírus HPV (papilomavírus humano), exposição ao sol e predisposição genética. Esses fatores interagem de maneira complexa, tornando o câncer bucal uma condição clinicamente desafiadora de ser abordada (TORRES-PEREIRA, 2010).

A epidemiologia desse câncer também apresenta variações notáveis em diferentes regiões do mundo. Os países em desenvolvimento frequentemente relatam taxas de incidência mais elevadas, enquanto em nações designadas, a prevalência tende a ser menor. No entanto, em todas as regiões, o câncer bucal afeta predominantemente homens e indivíduos com idade avançada (CHENG, Karis, et al. 2009).

Ao entender os fatores subjacentes que são avançados para o desenvolvimento do câncer bucal, podemos pensar em estratégias preventivas mais eficazes e aprimorar a detecção precoce, um elemento crítico para melhorar os resultados clínicos. Além disso, considerando as implicações clínicas e terapêuticas, este estudo destaca os dados epidemiológicos e a prevalência dessa patologia.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através da coleta de informações obtidas por meio dos prontuários de pacientes oncológicos, que foram submetidos à radioterapia e/ou quimioterapia no serviço de odontologia do Hospital Geral de Vitória da Conquista (HGVC).

No primeiro momento foi realizado uma ficha com informações pertinentes que deveriam ser coletadas de cada prontuário com as seguintes características coletadas: sexo, idade, cor da pele, escolaridade, renda, residência, rural ou urbana, histórico médico, história de tabagismo e consumo de álcool, e diagnóstico sobre o câncer bucal, tipo histológico, localização do câncer, tamanho, tempo de evolução, tempo de diagnóstico, queixa do paciente, tipo de tratamento, cirúrgico, quimioterapia e/ou radioterapia e laserterapia, região anatômica da cavidade bucal, metástase e desfecho. Os dados foram anotados em fichas individuais. Após, foi realizado uma tabela no excel com todas as informações obtidas e foi realizado uma análise dessas informações e comparadas com as informações sobre câncer bucal presentes nas bases de dados e do Instituto Nacional de Câncer Bucal (INCA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo com 50 pacientes, foram identificadas diferenças significativas nas características demográficas, incluindo sexo e idade. Em relação à localização do tumor, obteve-se uma prevalência em diferentes áreas da cavidade bucal, com a língua apresentando maior incidência (Gráfico 1). A análise revelou uma variedade de tipos histológicos de câncer de boca, sendo o Carcinoma Espinocelular o mais prevalente, representando 72% dos casos. Outros tipos incluíram Carcinoma Adenóide Cístico (2%) e Carcinoma Sarcomatóide (2%), enquanto 24% dos casos foram classificados como “Sem informação”.

Em relação aos hábitos dos pacientes, a maioria tinha fatores de risco, como consumo de álcool e/ou tabagismo. Cerca de 56% eram fumantes, 10% dizia não fumar e 18% eram ex-fumantes, 54% consumiam álcool, 22% ex usuários e 8% não consumiam, enquanto 16% não forneceram informações. Quanto ao tratamento, a maioria dos pacientes recebeu acompanhamento, com diferentes abordagens terapêuticas, incluindo cirurgia (10%), radioterapia (38%), quimioterapia (34%), laserterapia (60%), e oxigenoterapia (2%). No entanto, 18% dos casos não tinham informações disponíveis sobre o tratamento.

Esses resultados destacam a diversidade dos tipos histológicos de câncer bucal na amostra, com ênfase no Carcinoma Espinocelular como o mais comum. Além disso, a prevalência de hábitos de risco, como tabagismo e consumo excessivo de álcool, destaca a importância da conscientização e prevenção. A disparidade de gênero também foi observada, com uma maior prevalência em homens, possivelmente devido aos mencionados fatores de risco. Esses achados têm implicações significativas para estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer bucal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As implicações clínicas do câncer bucal são profundamente impactantes para os pacientes, afetando não apenas a sua saúde física, mas também a qualidade de vida, incluindo a fala, a deglutição e a mastigação. A detecção precoce, por meio de exames odontológicos regulares e da educação do público sobre os sinais e sintomas, é fundamental para melhorar as taxas de sobrevivência e minimizar as sequelas.

À medida que avançamos no entendimento do câncer bucal, novas abordagens diagnósticas e terapêuticas estão surgindo, oferecendo esperança aos pacientes. No entanto, a prevenção continua sendo o pilar mais eficaz na luta contra essa doença. A promoção de hábitos de vida saudáveis, a cessação do tabagismo e do consumo excessivo de álcool, e a vacinação contra o HPV são estratégias-chave para reduzir a incidência e melhorar o prognóstico do câncer bucal.

Contudo, à medida que avançamos no conhecimento sobre o câncer bucal, é imperativo que continuemos a investir em estratégias de saúde pública, educação e pesquisa, com o objetivo de reduzir a carga dessa doença sobre a sociedade e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados. A prevenção e o tratamento eficaz do câncer bucal são desafios que devem ser enfrentados com determinação, em prol da saúde e do bem-estar das comunidades em todo o mundo.

A pesquisa contínua nessa área é crucial para entender melhor essas diferenças e aprimorar a prevenção e o tratamento do câncer bucal em todos os grupos demográficos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- TORRES-PEREIRA, Cassius C, et al. Estratégias para o manejo do câncer bucal em serviços de atenção primária e secundária à saúde . *Cadernos de Saúde Pública* , 2012;28(Supl):s30-9.
- 2- TORRES-PEREIRA, Cassius C. Políticas públicas para o câncer bucal: há alguma evidência de impacto? *Pesquisa Oral Brasileira* , 2010;24(Supl 1):37-42.
- 3- CHENG, Karis, et al. **Severe oral mucositis associated with cancer therapy: impact on oral functional status and quality of life.** *Support Care Cancer*. 2009. Doi 10.1007/s00520-009-0771-7. Disponível em: <https://www.dropbox.com/sh/mc7b0ysbf8d3fce/AAAYReUN4hwLaV3PvUNeuo9a/MUCOSITE%20ORAL?dl=0&preview=Cheng++et+al%2C+2009.pdf>
- 4- FEKRAZAD, Reza, CHINIFORUSH, Nasim. **Oral Mucositis Prevention and Management by Therapeutic Laser in Head and Neck Cancers.** *Journal of Lasers in Medical Sciences*. V.5, n.1, P. 1-7. 2014
- 5- INCA - Instituto Nacional de Câncer. Câncer de Boca. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-boca> . Acesso em: 19 de setembro de 2022

TABELA E GRÁFICO

TABELA 1

FAIXA ETÁRIA	HOMENS	%	MULHERES	%	TOTAL
41-49	8	20,5	2	18,2	10
50-59	12	30,8	3	27,3	15
60-69	13	33,33	4	36,3	17
70-79	6	15,4	1	9,1	7
80-83	0	0	1	9,1	1
TOTAL	39	100	11	100	50

TABELA 1: Faixa etária e sexo dos participantes do estudo com câncer bucal.

GRÁFICO 1

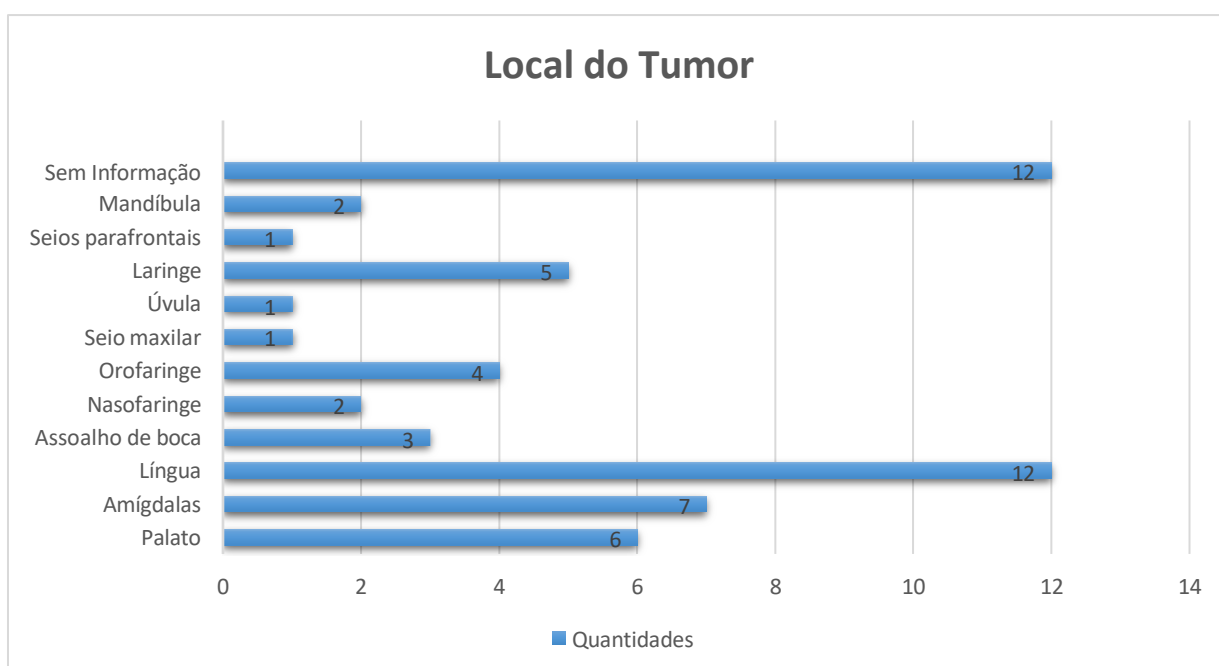


GRÁFICO 1: Localização do tumor.